

Caracterização das Propriedades Rurais da Região de Maringá Visando à Formatação de um Programa de Rádio sobre Agroecologia

Characterization Small Farmers of the Region of Maringá a Iming at to Formatting of a Radio Program on Sustainable Agriculture

ROCHA, Anderson A. Universidade Estadual Maringá, anderson.82@bol.om.br; SENA, J. O. A. Universidade Estadual Maringá, joseozi@hotmail.com; SILVA, Jessica Natalia Zironi da. Universidade Estadual Maringá, jessica_zironi@hotmail.com. MARTINS, D. G. Universidade Estadual Maringá, debmartins@bol.com.br. ANDREAN, A. F. B. A. Universidade Estadual Maringá, andre_andrian@hotmail.com. HYGINO, B. Universidade Estadual Maringá, bru_hy@hotmail.com. PAMPLONA, F. M. Universidade Estadual Maringá, pamplona.felipe1@gmail.com. SILVA, J. C. M. Universidade Estadual Maringá, janina_jan@hotmail.com. ANTIGO, M. R. Universidade Estadual Maringá, mahrezende@hotmail.com.

Resumo

Através da pesquisa é possível observar o sistema de produção mais utilizado pelos agricultores, e como esta sendo o processo de conversão agroecológico. Restringiu o público-alvo aos agricultores visitantes, um total de 3.509 agricultores. O estudo foi realizado de 7 a 17 de maio de 2009, através da entrevista de 151 produtores rurais em questionário único, com perguntas abertas e semi-abertas com múltipla escolha, o que possibilitou um contato espontâneo com os entrevistados. O questionário apresentou questões sobre a caracterização das propriedades rurais, tais como: conhecimento do que é agricultura orgânica, sistema de produção utilizado, se utilizam agrotóxicos, e quais as atividades desenvolvidas na propriedade.

Palavras-chave: Agricultura, Comunicação, Radiodifusão.

Abstract

Through the research it is possible observe the system of production used by the agriculturists, and the agroecologic process of conversion. It restricted the public-target to the visiting agriculturists, a total of 3.509. The study it was carried through of 7 the 17 of May of 2009, through the interview of 151 agricultural producers using a questionnaire, with open and half-open questions with multiple choice, what it made possible a spontaneous contact with the interviewed ones. The questionnaire presented questions on the characterization of the country properties, such as: if they have knowledge of what it is organic agriculture, ways of production system used, if they use agrochemistry, and which the activities developed in the property.

Keywords: Agriculture, Communication, Broadcasting.

Introdução

O propalado aumento da produtividade das culturas pelos defensores do modelo da revolução verde, teve um alto custo ambiental e social, e ainda não resolveu o problema da fome (FERRAZ, 2007).

Hodges (1981 apud ASSIS; AREZZO; DE-POLLI, 1995) coloca que alguns dos problemas associados à agricultura convencional resultaram especificamente do próprio sistema de produção, mas outros são causados pela interação entre agricultura e os fatores políticos, econômicos, sociais.

Segundo Miyasak e Okamoto (1991), os problemas decorrentes do processo de industrialização da agricultura tem propiciado o advento de diversos sistemas de exploração agrícola que não recorrem aos defensivos modernos. Segundo Jesus (1996) o fenômeno da agricultura orgânica surge como alternativa e resposta à agricultura de base urbano industrial.

Resumos do VI CBA e II CLAA

A saúde, coloca Hamerschmidt (2003), só será preservada se consumirmos alimentos saudáveis, isentos de qualquer tipo de contaminantes químicos.

Para que se possa obter estes alimentos puros e saudáveis, o movimento orgânico no Brasil, notadamente no Sul, está especialmente voltado para a agricultura familiar que é responsável pela maior parte dos alimentos produzidos no país.

Sabemos que hoje 90% da produção orgânica do Brasil é proveniente da agricultura familiar. Como exemplo desta assertiva a área média da produção orgânica no Paraná é de 3,7 ha por família.

A agricultura orgânica certamente será a base futura de uma produção familiar mais racional de alimentos, pois busca a exploração de sistemas agrícolas diversificados, economia no consumo de energia, preservação da biodiversidade, maior densidade de áreas verdes, tudo isto contribuindo para manter a paisagem mais humana.

O sistema familiar de produção orgânica se enquadra no conceito da ciência da agroecologia e qualidade de vida com abordagem de prevenção de doenças dentro de um enfoque altamente social e ambiental.

Feita esta análise inicial entramos na questão de segurança alimentar, visto que a melhor opção para a produção de um alimento seguro está estritamente ligado a produção familiar orgânica.

A agricultura familiar tem pressa, coloca Portugal (2004). Atender á demanda dessa importante parcela da população brasileira é um desafio gratificante e fundamental para uma sociedade mais justa e harmoniosa. Por isso ela é uma das nossas preocupações e está expressa como uma das principais diretrizes do Projeto Assuntando pelo Rádio.

O projeto Ser Voz - Assuntando pelo Radio visa, através de um programa rádio veiculado pela Radio Universitária FM da Universidade Estadual de Maringá, auxiliar o pequeno agricultor da região de Maringá buscando fortalecer a agricultura familiar com base ecológica.

O projeto, com a implantação do Programa, será realizado na região de Maringá e a extensão de irradiação abrange, aproximadamente, 50 municípios no entorno regional. A emissora opera com 1 kilowatt de potência, na frequência 106,9 FM e encontra-se em fase de instalação de equipamentos para operar com potência de 10 Kilowatts. A emissora também pode ser sintonizada pela Internet em link disponível na página do site da UEM. O programa será produzido com o apoio de profissionais da Radio Universitária FM.

Metodologia

Definiu-se como universo de pesquisa, exclusivamente, os agricultores familiares que visitaram a unidade de exposição (Fazendinha) do Instituto EMATER-PR na 37ª Expoingá, estimados pela entidade em 3.500 agricultores.

Com base nesse universo estimado de número de visitantes, foi utilizado um método de cálculo que envolve proporções, ou seja, procura identificar a porcentagem da população que se recorda de alguma situação ou identifica afinidades, preensões e sugestões (PINHEIRO et al., 2006). Foi utilizado ainda o maior nível de confiança sugerido pelo autor, a fim de proporcionar maior credibilidade à pesquisa, conforme segue:

Universo (N) = 3500 pessoas

Resumos do VI CBA e II CLAA

Nível de Confiança = 99,7% □ Valor Z (desvio padrão) = 3,0

S^2 = Variância da Amostra = 0,25

Erro admitido (e) = 400 pessoas □ $e = 450/3500 = 0,11$

O tamanho da Amostra (n) (termo que se deseja encontrar), pode ser calculado usando-se a equação: $n = (0,25 \cdot Z^2 \cdot N) / (0,25 \cdot Z^2 + e^2 \cdot (N-1))$. O tamanho mínimo da amostra (n) foi definido como sendo de 130 pessoas.

A formulação dos questionários se deu com a participação de multidisciplinar de profissionais de agronomia, pedagogia, zootecnia e jornalismo, através de profissionais ligados ao projeto.

Foram aplicados 151 questionários durante o evento, sendo o número total de agricultores que visitaram a Fazendinha (Unidade Demonstrativa do Instituto EMATER-PR) no período da feira igual a 3.509, segundo dados totalizados pós-evento pela Instituição mencionada.

Resultados e discussões

Com os resultados da pesquisa foi verificado que 86% do público entrevistado era de homens; entre o total entrevistados 57% tinha idade entre 41 e 61 anos, 17% sendo mais jovens que 40 anos e o restante com idade superior a 62 anos.

Percebeu-se que 84% dos entrevistados eram casados e 87% com filhos. O hábito de ouvir rádio foi constatado em 91% dos entrevistados.

A partir da análise dos dados desta pesquisa, foi verificado que 49% do público entrevistado emprega agrotóxicos na propriedade, total (27%) ou parcialmente (49%) (Figura 1). Este fato espelha-se nos dados que constam na Figura 3, onde a grande maioria (73%) dos produtores utiliza-se do modo de produção agrícola convencional.

Mesmo que a grande maioria dos agricultores pratique agricultura convencional, demonstraram, no entanto, ser detentores do conhecimento da agricultura orgânica, como pode ser evidenciado na Figura 2, onde 87% afirmou conhecê-la.

Em se tratando da atividade com a qual os produtores trabalham em sua propriedade, foi destacado o fato de que a maioria (70%) trabalha principalmente com a agricultura, como pode ser visto na Figura 4. Os demais entrevistados afirmaram praticar agropecuária (20%) e pecuária (9%).

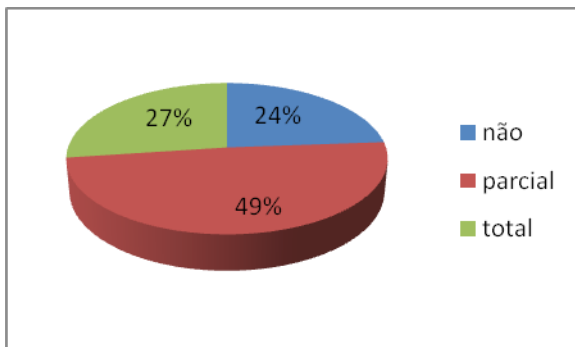


FIGURA 2. utilização de agrotóxicos na propriedade orgânica

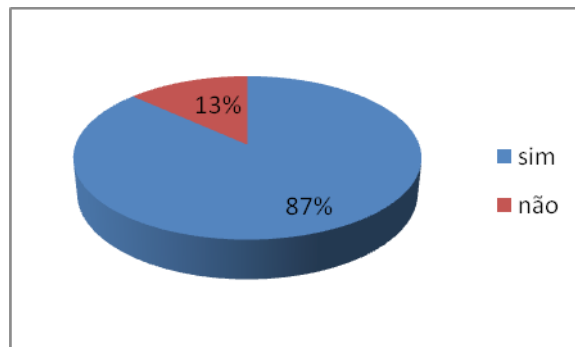


FIGURA 3. sabe o que é agricultura orgânica

Resumos do VI CBA e II CLAA

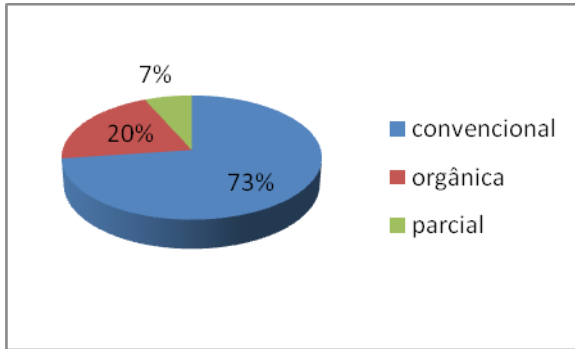


FIGURA 4. qual modelo agrícola segue. propriedade.

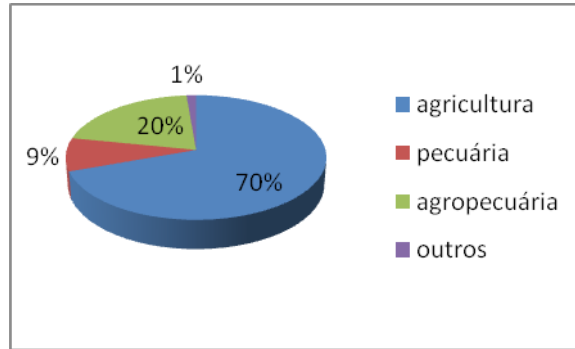


FIGURA 5. qual atividade trabalha na propriedade.

Conclusões

A partir dos resultados obtidos na pesquisa foi possível traçar o perfil referente a propriedade do público alvo, podendo assim conhecer e entender melhor atividade de trabalho do público pesquisado, assim como os possíveis temas a serem abordados. Foi possível ainda, perceber que a produção convencional continua como preferencial, em detrimento ao modelo agroecológico. No entanto ainda é possível perceber que o modelo com base ecológica é conhecido e, portanto, passível de ser trabalhado junto a esse público no programa “Assuntando pelo Rádio” como é proposto.

Referências

- ASSIS, R. L. Agroecologia: diferentes entendimentos e encaminhamentos a partir de uma abordagem histórica. In: ARAÚJO, J. B. S.; FONSECA, M. F. de A. C. (Eds.). *Agroecologia e agricultura orgânica: cenários, atores, limites e desafios – uma contribuição do CONSEPA*. Vitória: CONSEPA, 2004. p. 23-45.
- ASSIS, R. L. Embrapa Agrobiologia. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. *Desenvolvimento rural sustentável no Brasil: perspectivas a partir da integração de ações públicas e privadas com base na agroecologia*. . *Ambiente & Sociedade*, Campinas, v. 10, n. 1, p. 137-150, jan./jun. 2007 .
- ASSIS, R. L. de et al. Aspectos Técnicos da Agricultura Orgânica Fluminense. *Revista Universidade Rural - Série Ciências da Vida, Seropédica*, v. 20, n.1-2, p.1-16, 1998.
- ASSIS, R. L.; AREZZO, D. C.; DE-POLLI, H. Consumo de produtos da agricultura orgânica no Estado do Rio de Janeiro. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 84-89, jan./mar. 1995.
- HAMERSCHMIDT. Coordenador Estadual de Agricultura Orgânica da EMATER-PR. 2009. *Agricultura orgânica e Segurança alimentar*. Disponível em:<www.planetaorganico.com.br>, Curitiba , 24 de novembro de 2003.
- JESUS, E. L. de. Da agricultura alternativa à agroecologia: para além das disputas conceituais. *Agricultura sustentável*, Jaguariúna, v. 3, n. 1/2, p. 13-27, jan./dez. 1996.
- MIYASAK, S.; OKAMATO, H. Porque agricultura sustentável ou agricultura natural. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL DE AGRICULTURA SUSTENTÁVEL, 1991, Atami-Japão. *Anais...* São Paulo: Associação Mokiti Okada do Brasil, 1991. 47 p.

Resumos do VI CBA e II CLAA

PINHEIRO, R. M. et. al. *Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

PORTUGAL, A. D. O desafio da agricultura familiar. *Revista Agroanalysis*, FGV, São Paulo, v. 24, p. 43-44, 2004.